



**BÍBLIA E
HISTÓRIA**



Telemarketing 0800-7010081

A coleção *Bíblia e História* é um eficiente instrumento de ajuda para o estudo bíblico. Seu objetivo é o alcance de um maior conhecimento dos contextos cultural, político e socioeconômico dos textos bíblicos, dos autores e leitores originais. É necessário descobrir primeiro o provável sentido original de um texto antigo para, depois, poder atualizar sua mensagem. Com esta coleção, a editora Paulinas dirige-se a professores e estudantes envolvidos no estudo da Bíblia. Assessorada pelo biblista Matthias Grenzer, a coleção *Bíblia e História* interessará também àqueles que desejam conhecer melhor história e literatura antigas ou estão em busca de uma fé mais bíblica.

AS BASES DE UM TRABALHO BÍBLICO CIENTÍFICO

Pe. Dr. César Teixeira

1 - INTRODUÇÃO

O propósito deste artigo é destacar as bases de um trabalho científico de pesquisa bíblica extraído da obra "A importância da mesa de refeição no anúncio da traição, Mc 14,17-21"¹. Não será o estudo do texto pelo texto, isto é, uma exegese fechada em si mesma ou aberta unicamente aos propósitos da "letra". Longe de desmerecer esse tipo de análise, o que se pretende é "captar o espírito" que nos faz avançar em busca da compreensão de um sentido novo, possibilitando o acesso à mensagem original do texto e, no exercício do *intellectus fidei*, superar as ambigüidades de estruturas sociais, políticas e culturais equivocadas, que excluem e marginalizam². Hoje, homens e mulheres fazem experiências de fé em meio a esses desafios, e isso exige uma hermenêutica articulada que permita transmitir uma tradição evangélica, não meramente mecânica ou cega, mas que possa ser "útil para ensinar, para argüir, para corrigir, para instruir na justiça: para que o povo de Deus seja perfeito, experimentado em todas as obras boas (2Tm 3,16-17)"³.

¹ Cf. TEIXEIRA, C. *A importância da mesa de refeição no anúncio da traição, Mc 14,17-21* (Dissertatio ad Lauream in Facultate S. Theologiae apud Pontificiam Universitatem S. Thomae in Urbe). Romae: 1998.

² Cf. GORGULHO, G. S. Teologia: fidelidade à Palavra e serviço à liberdade. *Revista de Cultura Teológica*, n. 28, p. 61-64, 1999. "O tema da fidelidade à Palavra de Deus apresenta a natureza da teologia como compreensão articulada da fé. É o dinamismo constante do *intellectus fidei* diante dos desafios trazidos pela ambigüidade do pluralismo cultural, diante da ambigüidade da racionalidade científica e de suas críticas, e diante da ambigüidade do poder e seu caráter de exclusão, de divisão e de dominação. A teologia é sabedoria hermenêutica que se firma e se desenvolve na compreensão da revelação e do conteúdo do fato cristão".

³ Cf. Dei Verbum 11.

2 – UM TÍTULO QUE REVELA O ESPÍRITO DA PESQUISA

O título, “A importância da mesa de refeição no anúncio da traição, Mc 14,17-21”, inclui o conteúdo do referido trabalho. Os quatro elementos contidos nesse título são os fatores básicos que condicionam toda a pesquisa. A matéria prima é um texto concreto na forma de um anúncio que foi proclamado durante uma refeição de mesa e que produziu bons resultados. Tudo isto tem em vista aquilo que consideramos sob o conceito de “importância”. Esta palavra significa, de imediato, qualquer coisa que tem valor, autoridade, consideração etc. Mas é antes de tudo *importare* com *antia*, ou seja, é qualquer coisa que se conduz para dentro, um conduzir em si. Portanto, é ação, aquilo que avança. Esse conceito indica, pois, a direção do Espírito que perpassa a pesquisa do início ao fim: eis o que podemos compreender de um título.

2 – AS MOTIVAÇÕES OBJETIVAS E SUBJETIVAS NA ABORDAGEM DO TEXTO

O elemento “importância” é o reconhecimento de uma experiência que se espelha no texto bíblico, conduzindo-nos ao motivo próprio do porquê deste presente estudo. Foi no decorrer do fim da década de 1970 e início da de 1980 que a pastoral da Arquidiocese de São Paulo se propõe o grande desafio de animar, organizar e dar esperança na luta do povo, marcada pelo sofrimento do regime militar no Brasil, culminando no *impeachment* do chefe da nação pelos seus atos de traição. Caíram os operários, foram exilados os estudantes e se frustraram os religiosos. O idealismo que os incentivava na luta não respondia mais ao duro realismo social. A esperança, todavia, os movia para o aprofundamento da realidade, sobretudo à luz da Sagrada Escritura. Foi também de grande ajuda o contributo das ciências antropológicas, sociais e historiográficas como mediações, revelando os inúmeros códigos entre o leitor e o mundo bíblico. Já no ano de 1985 tínhamos começado o estudo sobre o quadro da paixão de Jesus no Evangelho de Marcos. Esse autor nos tinha impressionado com a sua descrição da última semana de Jesus em Jerusalém. Uma descrição prática para os discípulos, em forma de ação e de testemunho.

Eles seguem Jesus, estão com ele e participam de tudo o que ele faz. Tudo acontece em meio aos conflitos entre Jesus e as autoridades. Os discípulos vivem os conflitos advindos da adesão a Jesus. Encontramos aqui o fio da identificação. Aqueles doze homens especialmente chamados e eleitos por Jesus (cf. Mc 3,13-19) e por ele enviados ao serviço missionário (cf. Mc 6,7-13) fracassam. Como compreender este fracasso, no fracasso dos companheiros de mesa que traem? O protótipo do Evangelho é Judas, muito conhecido na cultura brasileira. Uma figura folclórica por meio da qual, na noite do sábado santo — com a “malha(r)-ação” e a “queima(r)-ação” do Judas — o povo externa não somente o ódio, mas também uma total contestação das más ações dos grandes homens do poder contemporâneo. Se por um lado isso significa um mecanismo de defesa, por outro é fé viva e verdadeira em Jesus morto e ressuscitado.

3 – OS OBJETIVOS QUE ULTRAPASSAM AS FRONTEIRAS DO TEXTO

A presente pesquisa pretende dar um passo no sentido de aprofundar o aspecto específico expresso no título: “A importância da mesa de refeição no anúncio da traição, Mc 14,17-21”, e para tanto tem alguns objetivos.

Há um tema específico de investigação que envolve a mesa de refeição e a traição. Há também um texto delimitado no interior do qual se examina o tema. Mas por que o tema é examinado neste texto e não em outro⁴? Precisamente porque a experiência de Jesus de ter sido traído por um companheiro de mesa de refeição fornece os elementos para aprofundar esta reflexão, como um contributo para uma prática de fé e de relação com aqueles com os quais se estabelece experiência de fraternidade, justiça e solidariedade. Esses fatores contribuem com novas interrogações ao texto bíblico, tornando o encontro de ambos fecundo. São valores que no confronto com a realidade conflitiva, como o exemplo da traição/refeição, questionam o viver em

⁴ Por exemplo, Mc 14,10-11: texto que fala sobre a traição de Judas.

um mundo onde tais valores são negados. Comum e difícil de ser aceito, esse conflito ocorre quando das traições de companheiros de comunhão e de mesa, e tem por consequência grandes frustrações. O objetivo é também refletir a realidade da mesa de refeição como um elemento essencial que vai além do conflito traição/refeição. Acredita-se, portanto, que a mesa de refeição, no momento do anúncio da traição, aprofunda esta reflexão. Daí a sua importância.

4 – DA CIENTIFICIDADE À PRÁTICA DE FÉ NO DESAFIO PASTORAL

A importância do referido trabalho está na análise da presente perícopes, oferecendo, no início, uma identificação entre a realidade e o texto bíblico, tornando-se fonte de reflexão, não somente fundada em dados empíricos, mas sobre uma aproximação científica, com métodos e opiniões de vários estudiosos. A escolha deste texto já é fruto desta cientificidade que torna possível colher o trabalho genuíno de Marcos, não somente aprofundar a traição em si mesma, mas confrontá-la com a realidade da mesa de refeição que contém a estrutura própria da morte de Jesus. Assim, o ato íntimo de comer com Jesus e a sua violação por parte do traidor serão sempre ocasiões de questionamento sobre a coerência entre fé e vida. A pergunta: “Sou um traidor de Jesus?” determina a justa prática daqueles que comem a sagrada refeição, visto que estão celebrando a verdadeira refeição em que não se pode evitar a história da prisão de Jesus, da sua morte e da sua ausência. No presente trabalho, a mesa de refeição tem um valor a partir da experiência de Jesus vivida pela tradição que aprofunda a reflexão da coerência entre vida e prática de fé no desafio da pastoral, em realidades marcadas por ações más, colocando em crise os valores cristãos como a fraternidade, a comunhão e a solidariedade. Deste modo, Marcos confirma esta coerência de vida dentro de uma lógica perfeita, isto é, cada homem come ou deve comer. O homem mau come, logo, o homem mau é um comensal que recebe a grandeza do amor de Deus que, em Jesus, é concretizado no comer com o traidor, porque diante das ações más que geram conflitos a sua presença é permanente.

5 – A DINÂMICA DO TEXTO, CONTEXTO, PRETEXTO E CONTEÚDO

5.1 Quanto ao texto e ao contexto

Com a legítima delimitação do texto de Mc 14,17-21 torna-se possível individualizar a mesa de refeição como um momento especial em que Jesus come com os seus discípulos e anuncia-lhes a iminente traição de um deles. A crítica textual, de acordo com o texto grego original mais provável, revela que há uma variante⁵ e ela indica o profundo relacionamento entre Jesus e o traidor, dando relevo à mesa de refeição como um momento de grande afeição e confiança. A sinopse mostra de modo manifesto que, de fato, Jesus confrontou a traição junto aos seus e um juízo lhes foi dado. Das inúmeras nuances do contexto, destaca-se o clima de tensão em que vivem Jesus e os doze. A violação brutal revela a desarticulação da comunidade dos companheiros de mesa e o sofrimento de Jesus, amigo que come com o seu traidor. Tudo isto resgata três fios narrativos que perpassam todo o evangelho de Marcos. Eles estão presentes no texto como portas que podem ser abertas com chaves apropriadas: a primeira, por meio da expressão μήτι ἐγώ (*acaso sou eu?*), nos conduz ao universo das incompreensões dos discípulos⁶; a segunda, pela palavra ἐσθίω (*comer*), fazendo-nos reler os conflitos históricos de diversas refeições presentes desde o início do Evangelho de Marcos⁷; a terceira chave nos faz ter presente, por meio do verbo παραδίωμι (*entregar*), a paixão e morte de Jesus⁸.

⁵ Trata-se da variante en e foi mérito das testemunhas B C* Q 565 dá fé deste detalhe, que se perde na infinitude de manuscritos que omitem tal variante. Esta grandiosa particularidade possibilita enfatizar a estreita comunhão entre os comensais e Jesus (cf. TAYLOR, V. *Evangelio según San Marcos*. Madrid: 1979).

⁶ Os discípulos confrontam no Evangelho de Marcos a tristeza e a interrogação afirmada com a paixão de Jesus e a tudo o que se relaciona com uma profunda falta de discernimento, cf. Mc 8,31ss; 9,10.32; 10,32; 14,29.32ss.50.66ss.

⁷ Sobre este assunto, ler meu artigo: Eucaristia: uma comensalidade conflitiva. *Revista de Cultura Teológica*, n. 30, p. 19-32, 2000.

⁸ O anúncio da traição mantém uma estreita relação com os anteriores anúncios de paixão, morte e ressurreição, cf. Mc 8,31; 9,12.31; 10,33.39.45; 12,6.10.

5.2 Quanto ao pretexto

Neste momento, a pesquisa adentra na cozinha do texto, isto é, nos pressupostos básicos da sua elaboração a partir da tradição em que Jesus anuncia a traição e a declaração de lamento e advertência. O episódio foi inserido no contexto para servir aos diversos temas da paixão e para narrar a última e verdadeira ceia pascal. Enquanto tradição independente⁹, a reflexão teológica em que Jesus é traído por um companheiro de mesa enquanto se manifesta aos seus não é abstrata ou mera criação do autor, mas um fato real na tradição. Isto significa que o motivo que gerou o texto não foi a traição, mas o choque da comunidade de Marcos causado pela escandalosa traição de um discípulo que, também antes de ser reconhecido como Judas, já era compreendido como a dor apocalíptica, como bem expressa o termo οὐαί¹⁰ (Ai!). É por meio dos dados redacionais que se compreende a intenção própria do autor de esclarecer e fazer um apelo de fé sobre o sentido real da traição e do comer com Jesus no caminho da sua paixão, em que Deus está sempre presente, não obstante os conflitos, as crises e a falta de fé em que vivia a comunidade de Marcos.

5.3 Quanto ao conteúdo

O anúncio da traição provém de Jesus, portanto, torna-se anúncio revelador, isto é, dá a conhecer um desígnio de Deus: na história passada — enquanto recupera a memória do fato escravidão/libertação —, na história presente — enquanto atualiza a experiência traição/refeição — e na história futura — enquanto figura como a mesa e o Filho do Homem, apesar de

⁹ Para Bultmann, a perícopes do anúncio da traição é uma unidade de tradição originalmente independente, ou seja, é situada independentemente do contexto da paixão e da ceia pascal (cf. BULTMANN, R. *The History of the Synoptic Tradition*. Oxford: 1972).

¹⁰ O termo em questão, embora frequentemente tenha a conotação de ameaça, no NT também expressa o profético grito de dor (cf. MARGOT, J.-C. *The Translation of οὐαί* *The Bible Translator*, London, n. 19, p. 26-27, 1968).

históricos, penetram na transcendência de Deus, traduzindo os gestos divinos de misericórdia, de libertação e de comunhão.

O desígnio de Deus, no anúncio da traição, é o fato novo que aprofunda o comer com Jesus, tornando-se exemplar na união pessoal com o transcendente. Este desígnio é um sofrimento que salva. Assim, o conflito torna-se o mecanismo que revela as raízes deste sofrimento por meio da prática de Jesus em comunidade de mesa, que significa comunidade de vida. É esta vida de comunhão e de intimidade que recebe um contra-sinal, a traição, que nos faz reler a prática de Jesus na arena dos conflitos e na ameaça de uma estrutura excludente que está organizada ao redor da lei da “pureza” e que privilegia o poder como acesso a Deus e como garantia da vida de alguns. Neste sentido, a proposta da mesa de refeição não mira a exclusão, mas implica a caridade aos necessitados, conduzindo os que trabalham e os que têm uma mesa farta à partilha com os mais pobres. Quem está saciado deve ajudar a saciar os que não estão. A prática da mesa é, portanto, a defesa da vida. Aquele que recebe como dom a abundância em sua mesa deve dar e dividir com aquele que não tem.

6 – UM MÉTODO QUE ULTRAPASSA A PRÓPRIA INTENÇÃO DO AUTOR

O objetivo determina o método da pesquisa e a estruturação própria do trabalho. O ponto de partida é a exegese do texto. É esta a primeira e imprescindível tarefa, pois o objetivo é o estudo de um tema no interior de um texto. O método exegético, neste caso, traz à luz as diversas sutilezas do tema. Por isso, a pesquisa se ocupa também de diversas aproximações sempre em vista do tema em questão. Opta-se por quatro tipos de estudo do texto: o *primeiro* se ocupa dos problemas inerentes ao texto sob três aspectos: a) escolha, delimitação e inserção; b) a reconstrução do texto grego original mais provável; c) o confronto com os textos paralelos. O *segundo* compreende a análise sincrônica¹¹ do texto, que permite colocar em relevo os detalhes impor-

¹¹ Entendemos esta análise como a possibilidade de sistematizar o texto no conjunto das relações contextuais, abrindo novos horizontes para sua justa compreensão, para a reaproximação dos códigos originais e para a criação de outros.

tantes em sua articulação lingüístico-sintática, estrutural e semântica. O *terceiro* considera os aspectos diacrônicos¹² para aprofundar o processo de formação do texto, reservando particular atenção aos extratos tradicionais e redacionais. Depois de recolher esses elementos, o *quarto* estudo retoma alguns pontos, alargando-os na perspectiva teológica, ultrapassando a própria intenção do autor presente na elaboração do seu texto.

7 – ELEMENTOS DE NOVIDADE

A mencionada pesquisa, em sua modéstia e longe de querer ser exaustiva e definitiva, tem como primeiro elemento de novidade a tentativa de restituir a dignidade de um texto que, enquanto parte do Evangelho, não pode ser penalizado em relação aos outros, servindo apenas para intensificar a presença de Jesus e dos Doze à mesa de refeição comendo com o traidor¹³. De fato, o anúncio da traição, ao fazer parte da tríade da última ceia, não é insuficiente e inconsistente em sua individualidade, mas incentiva a fazer uma avaliação mais respeitosa dos dados reais. Assim, não somente removeremos o texto do isolamento, mas poderemos colher um maior valor teológico em si mesmo e em toda a obra de Marcos.

Uma outra novidade, não obstante os seus limites, está no esforço do presente estudo de contribuir, para uma leitura teológica cristã na bem acertada visão de Marcos, que repropõe a questão da traição/refeição. Para o autor, somente o comer com Jesus não basta como critério que assegure uma autêntica fé nele; é necessário também o exemplo da má ação de um discípulo

¹² O interesse por esta análise é dialogar metodologicamente sobre as questões que possam fundamentar o tema em questão, visando indagar, a partir do texto, a história de sua formação e verificar se existe conexão do tema com os dados da tradição e se houve uma evolução a partir da tradição ou a partir da contribuição teológica do autor.

¹³ Esta é a opinião de H. SCHLIER, afirmando que na narrativa do anúncio da traição em Mc 14,17-21 domina um dispositivo, isto é, o da intensificação, (cf. SCHLIER, H. *Il Mistero Pasquale e la Passione secondo Marco*. 2. ed. Milano: 1991).

que gera a morte. Assim, compreendendo a concepção de Marcos sobre a fé em Jesus e sobre a coligação pessoal com ele, a traição na mesa de refeição, não obstante as suas implicações conflitantes, constitui um outro aspecto desta concepção, visto que em todas as fases da sua vida, inclusive na paixão, Jesus é a própria manifestação da presença de Deus. Portanto, se na narração de Marcos a estrutura da cruz de Jesus encontra sua razão na relevância do conflito, a estrutura da ressurreição certamente está na esfera que ultrapassa este conflito. Esse fato é uma nova perspectiva deste estudo: a superação do conflito nas figuras da mesa de refeição e do Filho do Homem¹⁴.

Constituem também elementos de novidade os novos horizontes teológicos que se abrem, não se restringindo apenas à intenção do autor, muito comum em algumas análises. Sob este aspecto, acredita-se que a intenção não explica tudo, já que o escritor não cria do nada as expressões das suas experiências, mas trabalha também sobre as realidades existentes anteriormente nos diversos repertórios de relações sintáticas, modo de dizer, frases feitas, formas da tradição literária e outros. O escritor somente pode dominar o material da linguagem aceitando-o como o encontra, fazendo-o mais expressivo e mais flexível. É perfeitamente possível que o escritor não se dê conta disto no uso de uma frase, quando esta entra no escrito com toda a sua carga. Neste caso, a dimensão da linguagem explica uma quantidade de sentido que não estava presente na intenção do autor.

O presente trabalho reúne uma bibliografia que não existe em uma única obra. Conta com uma pesquisa referente aos anos de 1920 a 1998, em *Elencos Bíblicos e New Testament Abstracts*. Não obstante a escassez bibliográfica referente à perícope e ao tema específico, existe, de outra parte, uma abundância de estudos e comentários do Evangelho de Marcos, por meio dos quais torna-se possível desenvolver direta ou indiretamente os vários aspectos referentes ao tema. Dentre os muitos comentários, destacamos as obras de Lagrange¹⁵, Pesch¹⁶, Taylor¹⁷ e Gnlika¹⁸. As linhas de ações reúnem uma

¹⁴ Cf. GALLARDO, C. B. *Jesús: Hombre en conflicto*. Santander: 1986. p. 266.

bibliografia sob três aspectos: a) filológico, crítico textual, lingüístico e gramatical. Estas análises podem dar a impressão de ser um tanto estranho ao tema, mas são muito importantes. Elas concretizam o esforço de máximo respeito para com o texto e de não buscar nele apenas o que interessa ao pesquisador; b) as questões referentes à mesa de refeição reúnem hoje uma imensa bibliografia, principalmente em seus aspectos tradicionais, como por exemplo se essa é ou não uma refeição pascal, muito bem argumentada, depois de muitas discussões, na obra de Joaquim Jeremias¹⁹. De outra parte, a obra de Léon-Dufour²⁰ nos permite, sem deixar de valorizar estes aspectos polêmicos, aprofundar os horizontes teológicos sobre a mesa de refeição; c) quanto aos aspectos da traição, são imprescindíveis as obras de Schenke²¹, Popkes²², Brown²³ e Kelber²⁴. Cada aspecto desencadeia diversos setores, exigindo outras citações bibliográficas, incluindo a bibliografia de apoio. Foram importantes e decisivos também os inúmeros artigos que têm dado à pesquisa um teor de novidade.

¹⁵ Cf. LAGRANGE, M.-J. *Évangile selon Saint Marc*. 4. ed. Paris: 1929. (Etudes Bibliques)

¹⁶ Cf. PESH, R. *Il vangelo di Marco*. v. 1 e 2. Brescia: 1980s. (Commentario Teologico del Nuovo Testamento)

¹⁷ Cf. TAYLOR, V. *Evangelio según San Marcos*. Madrid: 1979.

¹⁸ Cf. GNILKA, J. *El Evangelio según san Marcos*. v. 1 e 2. Salamanca: 1986. (Biblioteca de Estudios Bíblicos, 55/e)

¹⁹ Cf. JEREMIAS, J. *Le Parole dell'Ultima Cena*. Brescia: 1973. (Biblioteca de Cultura Religiosa, 23)

²⁰ Cf. LEÓN-DUFOUR, X. *O partir do pão eucarístico segundo o Novo Testamento*. São Paulo: 1984.

²¹ Cf. SCHENKE, L. *Studien zur Passionsgeschichte des Markus: Tradition und Redaktion in Markus 14,1-42*. Mainz: 1971. (Forschung zur Bibel)

²² Cf. POPKES, W. *Christus Traditus: Eine Untersuchung zum Begriff der Dahingabe im Neuen Testament*. Zürich-Stuttgart: 1967.

²³ Cf. BROWN, R. E. *The Death of the Messiah: From Getsemane to the Grave*. v. 1 e 2. New York-London: 1994. (A Commentary on the Passion Narratives in the Four Gospels)

²⁴ Cf. KELBER, W. H. (Editor). *The Passion in Mark Studies on Mark 14-16* (with contributions by J. R. DONAHUE: "Introduction: From Passion Traditions to Passion Narrative"; V. K. ROBBINS: "Last Meal: preparation, Betrayal, and Absence [Mark 14:12-25]"; W. H. KELBER: "Conclusion: From Passion Narrative to Gospel"; et alii). Philadelphia: 1976.

8 - CONCLUSÃO

Finalmente, conclui-se este momento com a interrogação que se apresentava como desafio desde o início da pesquisa. Isto porque, no desenvolver do presente estudo, tinha-se a impressão de um aprofundamento sobre questões óbvias, seja sob o aspecto da traição, que não tem avançado em termos de pesquisa, seja sob o aspecto da mesa de refeição, se comparada com a sua importância como ceia pascal e eucarística. Diante de tudo isto, seria ainda útil afirmar que a mesa de refeição é importante no anúncio da traição? Se de uma parte isto soa como aspecto desprezível, de outra esta qualidade própria se impõe como a base de um juízo ou conclusão. De fato, neste sentido, nada é mais importante que as questões a respeito da mesa eucarística. É por isso que a mesa da traição, com tudo o que já foi dito, tem a sua importância, porque continua a dar ao homem a possibilidade de examinar a si mesmo. Sou eu um traidor do Senhor?

Pe. César Teixeira é Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Santo Tomás e professor na Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção.